



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

GABRIELLA CARMONA GRANADO LIMA
LUIZA CASSIMIRO RÊGO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL:
BENS NATURAIS E CULTURAIS DO DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA

2022



**GABRIELLA CARMONA GRANADO LIMA
LUIZA CASSIMIRO RÊGO**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL:
BENS NATURAIS E CULTURAIS DO DISTRITO FEDERAL**

Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à
Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

Orientação: Sávio Tadeu Guimarães

BRASÍLIA

2022

DEDICATÓRIA

Dedicamos esta pesquisa a todos os moradores do Distrito Federal, residentes das diversas e individualmente únicas Regiões Administrativas do DF. Esperamos que esta pesquisa possa ser de grande proveito e enriquecimento cultural a todos, como foi para nós.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer ao professor orientador, Sávio, por todo seu apoio, paciência e direção na condução da pesquisa; às alunas colaboradoras, Júlia de Castro Mello Bueno Leal e Natália Helen Araújo de Sousa, que enriqueceram o projeto com o auxílio e a criatividade que se dispuseram a compartilhar conosco; às famílias da equipe como um todo, pelo incentivo e investimento em nossos estudos e carreira; à Assessoria de Pesquisa, nosso “Assessorildo”, que sempre esteve à disposição para ajudar e oferecer palestras e arquivos enriquecedores para as pesquisas; ao amigos e todos que participaram da pesquisa, seja respondendo o formulário que produzimos ou compartilhando; e acima de tudo, à Deus, por nos dar forças, criatividade e oportunidade de realizar este projeto.

“Há um gosto de encanto e vitória em ser simples. Não é preciso muito para ser muito”.

Lina Bo Bardi

RESUMO

A presente pesquisa teve como objeto de estudo o Distrito Federal abordado a partir de bens culturais e naturais identificados nas 33 RAs (Regiões Administrativas) que o constituem. O objetivo geral deste esforço de pesquisa foi desenvolver um instrumento vinculado a ações de educação patrimonial e ambiental, especificamente este instrumento consistiu em uma plataforma eletrônica de acesso livre para divulgação de bens representativos da natureza e da cultura material e imaterial do referido território. No que se refere à metodologia adotada para o alcance deste objetivo, cabe especificar que o mapeamento foi criado a partir de seleções de bens pelos participantes da pesquisa e também da opinião pública envolvida na pesquisa por meio de um questionário misto voltado a moradores e frequentadores do DF e encaminhado virtualmente; e após essas referências foram elaboradas pelas pesquisadoras dezenas de representações gráficas produzidas por técnicas das mais distintas, que foram experimentadas pelas quatro alunas bolsistas e colaboradoras que participaram da pesquisa. Ainda que não tenha sido possível representar bens de todas as 33 Regiões Administrativas do Distrito Federal, as mais de 20 Regiões Administrativas presente na pesquisa por meio de bens culturais e ambientais selecionados pelos pesquisadores e pelo público participante, representados graficamente e divulgados no mapa eletrônico, permitem contribuir a um processo de compartilhamento de conhecimentos e afetos. Consideramos que os resultados desta pesquisa favorecem tanto um maior conhecimento de bens culturais e naturais do Distrito Federal quanto a exploração de técnicas de representação gráfica para representá-los, valorizá-los e divulgá-los.

Palavras-chave: Bens culturais do Distrito Federal; Bens naturais do Distrito Federal; Educação Patrimonial; Educação ambiental; Mapeamento cultural e ambiental do Distrito Federal.

LISTAS DE FIGURAS, TABELAS, QUADROS, GRÁFICOS, SÍMBOLOS E ABREVIações

FIGURAS

FIGURA 1 – Mapa do Distrito Federal com suas 33 Regiões Administrativas (RAs).	16
FIGURA 2 – Gráfico de RAs citadas nas respostas dos participantes da pesquisa	18
FIGURA 3 – Gráfico de RAs mais frequentadas pelo público participante da pesquisa	19
FIGURA 4 – Gráfico sobre o conhecimento de bens culturais locais pelos participantes	19
FIGURA 5 – Gráfico sobre o reconhecimento de bens naturais locais pelos participantes	21
FIGURA 6 – Gráfico sobre a opinião dos participantes em relação ao conhecimento de bens	24

TABELA

TABELA I – ESPAÇOS CULTURAIS E ESPAÇOS NATURAIS	22
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
3	MÉTODO	15
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	28
	APÊNDICE	29

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo o Distrito Federal que foi analisado e apresentado mediante um estudo sobre possibilidades de identificação e compartilhamento social de representações textuais informativas e imagéticas artísticas de seus bens naturais e culturais, ou seja, elementos de sua natureza e cultura aos quais a sociedade local vem atribuindo maior valor entre os demais a ponto de conservá-los deliberadamente ou mesmo oficializá-los como patrimônio ambiental ou cultural por meio de normativas de proteção.

Especificamente, o que foi pretendido por meio da pesquisa é a ampliação do conhecimento do campo acadêmico por nós alunas a partir de estudos sobre patrimônio cultural ambiental por diversas referências bibliográficas clássicas ou atuais sobre esse recorte temático e sobre o Distrito Federal que se configura como nosso recorte espacial; posteriormente, após um contato virtual com moradores das Regiões Administrativas do Distrito Federal de maneira a amparar nossas percepções de fundo teórico ao conhecimento local de quem habita tais localidades, um breve mapeamento de bens naturais e culturais de cada Região foi desenvolvido sendo seguido de uma série de pequenos textos informativos e representações gráficas de caráter estético e também informativo que foram produzidas com referência nos estudos teóricos para, por fim, serem dispostas em diversos arranjos possíveis e disponibilizadas em plataforma online à maneira dos projetos de educação ambiental e patrimonial que crescem atualmente e no mundo todo como uma ferramenta de auxílio no acesso e na educação sobre essa temática tão cara para as sociedades.

Desse modo, a pesquisa que propôs se vincular à educação patrimonial e ambiental como instrumento de valorização de bens naturais e culturais, sejam materiais ou imateriais, situados no Distrito Federal, em suas mais de trinta Regiões Administrativas, incluindo-se o Plano Piloto de Brasília obviamente, mas atentando-se, sobretudo, a regiões não tão estudadas diante do grande interesse local, nacional e mundial voltado à capital federal por sua evidente relevância, afinal, são as tantas RAs (33 na atualidade) ou Cidades Satélites que permitem a existência e “funcionamento” da cidade capital e, evidentemente, cada uma dessas localidades se configura entre elementos naturais e culturais materiais e imateriais que, como em todos os casos, apresentam alguns elementos que se destacam pelas mais

diversas razões, sejam ambientais, históricas, culturais, artísticas, sociais ou afetivas, sendo, assim, conhecidos como bens naturais ou culturais de tal localidade.

Sendo assim, este trabalho de pesquisa, ao se esforçar para identificar, estudar, representar e divulgar bens naturais e culturais das mais diversas Regiões Administrativas do Distrito Federal, se vincula a tantos esforços atuais e crescentes que nos últimos anos vêm desempenhando vital importância para o reconhecimento e valorização da diversidade cultural e ambiental da qual fazemos parte e que tanto pode nos ajudar por expressarem similaridades e diferenças no que se refere aos modos como a sociedade cria e valoriza suas práticas culturais e o ambiente onde vive e que também carece de reconhecimento e valorização.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Concretizar, a partir de um estudo sobre bens naturais e culturais materiais e imateriais representativos do Distrito Federal, “uma atividade de educação patrimonial” expressa por um site eletrônico de divulgação digital sobre bens representativos da natureza e da cultura material e imaterial das 33 RAs que compõem o Distrito Federal, criado a partir de breves textos e representações gráficas produzidas por técnicas as mais distintas que foram experimentadas pelas quatro alunas voluntárias e auxiliares participantes da pesquisa: de desenhos artísticos a croquis, colagens e maquetes eletrônicas.

Objetivos Específicos:

Ampliar nosso conhecimento como futuras profissionais da Arquitetura e Urbanismo em projetos de pesquisa sobre bens naturais e culturais locais:

Reunir um banco de dados composto por informações textuais e imagéticas sobre bens naturais e culturais materiais e imateriais do Distrito Federal;

Divulgar a existência e o valor de bens naturais e culturais do Distrito Federal que contenham Brasília, mas que ultrapassem a capital ao evidenciar também a importância das demais regiões que compõem o Distrito Federal.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Patrimonial é nada mais nada menos que um processo de trabalho educacional relacionado ao Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento. A partir da experiência e do contato direto com a cultura, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e possibilitando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo de criação cultural como estratégia de proteção e preservação do patrimônio, instaurando um campo de discussões teóricas, e conceituais e metodologias de atuação que se encontram na base das atuais políticas públicas de Estado na área.

Pode ser desenvolvido a partir de qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre os indivíduos e seu meio ambiente (CHOAY, 2005).

O Patrimônio Cultural Brasileiro não se resume aos objetos históricos e artísticos, aos monumentos representativos da memória nacional ou aos centros históricos já consagrados e protegidos pelas Instituições e Agentes Governamentais. Existem outras formas de expressão cultural que constituem o patrimônio vivo da sociedade brasileira: artesanatos, tradições, maneiras de construção de moradias, culinária, danças e músicas, os modos de vestir e falar, os rituais e festas religiosas e populares, as relações sociais e familiares. Todas revelam os múltiplos aspectos que podem assumir a cultura viva e presente de uma comunidade, mantenedora de sua memória (BOSI, 2003) e, importantíssima para participar do processo de registro de sua história ou da história de seu lugar (LE GOFF, 2003).

No Brasil, a Educação Patrimonial ocorre por diversas vertentes, dentre elas, através de propostas criativas que buscam abranger maneiras de relacionar as pessoas ao patrimônio cultural que as cerca. Propostas como divulgação em redes sociais, projetos de educação e representações gráficas são opções que promovem melhor entendimento com relação ao

patrimônio cultural e sua importância para a geração de identidade cultural e cidadania. Estes processos educativos mantêm em foco a concepção coletiva do conhecimento de modo democrático, objetivando a identificação e participação da população que convive neste âmbito cultural.

Esta pesquisa objetivou complementar e ampliar possibilidades de educação patrimonial que vêm sendo realizadas em várias modalidades. Ao reconhecer a aplicabilidade da educação patrimonial a qualquer manifestação cultural ou evidência material, é possível identificar que esta é consequente da conexão entre o indivíduo e o meio que o cerca, como ressaltado no Guia Básico da Educação Patrimonial do IPHAN (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999). Demonstrou-se necessário o aprofundamento na percepção do impacto social e cultural derivado da educação patrimonial, de modo a sugerir uma melhor compreensão de sua importância e maneiras de exercê-la. Para tanto, buscou-se identificar projetos educacionais de referência que promovam a preservação e valorização do Patrimônio Cultural, como forma de apontar opções diversas para propostas de aplicações didáticas em Brasília, uma vez que, como descrito pelo IPHAN em Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos (2014), considera-se que os processos educacionais devem prezar primordialmente pela construção coletiva do conhecimento de forma democrática.

Tendo-se como base a relevância da conformidade entre o indivíduo e a cidade que o cerca (IPHAN, 2014), várias ações e projetos educacionais viabilizam o acesso ao conhecimento e aprendizado sobre a relevância do Patrimônio Cultural. Sendo assim, a iniciativa deste projeto manteve em foco a importância da obtenção de resultados positivos alcançados por meio do entendimento quanto à educação patrimonial e da publicação heterogênea de reproduções gráficas. Consequentemente ocorre o fato de este modo possibilitar, na constatação em diferentes obras e representações gráficas, a possibilidade de utilizar tais recursos em favor da proteção do Patrimônio Cultural por meio da geração de cidadania e identidade cultural (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999), tendo-se em vista, também, a publicação e divulgação de tais trabalhos em plataformas online e presenciais.

Em meio a concepção de novas maneiras de vincular a cidade de Brasília e as Regiões Administrativas do Distrito Federal à população, a linha de pensamento de Italo Calvino (1972) em sua obra *As Cidades Invisíveis*, demonstra a pluralidade de possibilidades de leituras de uma cidade e sua identificação com o indivíduo. Através destas interpretações, é possível

estabelecer um diálogo entre a comunidade e sua visão quanto ao Patrimônio Cultural presente ao seu redor, e a educação patrimonial exerce um papel fundamental para o aprendizado relacionado ao processo cultural, suas manifestações e produções (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999).

Sob este contexto, a presente pesquisa se vincula, especificamente, a um projeto de educação patrimonial que, entre tantas outras possibilidades de difusão do conhecimento cultural, é voltado a representações gráficas de caráter educativo e artístico. A partir deste instrumento, da representação gráfica como possibilidade de auxílio no conhecimento, sensibilização e educação da sociedade sobre determinada temática, como a patrimonial e ambiental, foram mais desenvolvidos, durante o processo de pesquisa, estudos teóricos e técnicos sobre o histórico e as tantas possibilidades de representação gráfica para adoção neste contexto da pesquisa como um instrumento central de educação. Atualmente existem várias formas de representação, o fato de pensar e perceber o espaço fez com que surgissem diversos modos de representação gráfica como por exemplo, desenhos, esquemas, perspectivas, fotografias, escritas, cinema, entre outras. Consequentemente, desencadearam-se formas virtuais de representação na concepção de um espaço cartesiano mais objetivo, ordenado e padronizado. A forma de ver e basear o espaço de forma teórica foi embasado no pensamento Renascentista sobre a percepção e representação, definindo o ambiente visual como cenário, fez com que fosse analisada a existência de uma homogeneização padrão a partir da domesticação do olhar.

A representação e a percepção andam de forma entrelaçadas, fazendo com que o fisiológico e o psicológico afetem a percepção humana, o que torna mais evidente, também, a comparação mais distinta no meio cultural. O fato de representar o mundo em que se vive e quer viver faz parte da necessidade humana. Na arquitetura, há infinitas possibilidades com um crivo de valores, trazendo o distanciamento da imagem com a realidade, pois um arquiteto que não traz nenhuma forma de representatividade, não está exercendo seu papel como representador social que influencia na realidade (FARRELY, 2014; FARRELY, 2015). Pensando dessa forma, a essência é dupla tornando maior a vivificação dos espaços.

A partir do Renascimento e depois do Iluminismo, algumas técnicas de representação passaram a ser predominantes, ligadas a formação da cultura contemporânea e pós-moderna. Os renascentistas redescobriram princípios da perspectiva aprimorando a técnica

para o alcance da representação da realidade. Nesse processo, acreditava-se que esta era a encenação da cultura moderna, onde todo o mundo é visto como cenário, sendo a perspectiva uma expansão da esfera do “eu”.

Por essa forma de ver, todo o mundo era um palco representado na forma de um teatro chamado The Globe. Logo depois, conseqüentemente ocorreram mudanças na paisagem urbana e rural, sendo consideradas uma exploração, emolduração e dominação na natureza.

A arquitetura e o urbanismo pedem imaginação e criação de ideias e imagens em sua essência, fazendo com que, se as imagens mudarem, as ideias também mudem. Dessa forma, atentando-se a linguagem codificada e parametrizada que inibe o processo criativo e bloqueia caminhos, que por vezes, é melhor a utilização de uma outra técnica de desenvolvimento.

Atualmente as formas em 3D são bastante deslumbradas, mas são formas de representação virtual que não se aplicam a técnicas tradicionais, pois as infinitas possibilidades de dados informatizados disponibilizados nos programas de software se não forem devidamente compreendidos pelo sujeito, podem mais confundir, desfocar ou iludir do que o objetivo principal que é situar. Na prática profissional do campo da arquitetura e urbanismo é importante o reforço sobre a ideia de representação para não haver manipulação da informação e não haver também uma única forma universal para o fazer e sim, usar de outras técnicas para o encontro de mais ideias e representação do imaginário.

A representação gráfica traz em sua principal ideia, não apenas o produto gráfico, que é o resultado final do objeto apresentado, mas tem como objetivo fazer um processo de análise, seleção e tradução de uma manifestação para outra, fazendo deste produto nada mais que uma abstração da realidade do que se deseja sistematizar. Na arquitetura é utilizado desenhos de cortes para trazer a experiência humana do que está sendo construído, este tipo de representação gráfica, assim como muitas outras, representam a previsão de algo novo que será construído (REZENDE; PORTO, 2021).

Este meio gráfico não está presente apenas na arquitetura, engloba também a produção de mapas, gráficos e redes destinados de forma geral mais para a vista, assim sendo também os de caráter figurativo, como cartazes, fotografias, pinturas e desenhos. Nos mapas, mesmo que tenha uma leitura visual mais complexa, este mapa é carregado de imagens correspondentes às informações locais, que ao prestar atenção em cada parte visual sintetizando as informações é possível desvendar todas as suas questões.

Tanto em mapas, como em outras formas de representar existem as suas variáveis que permitem visualmente algumas formas de enfatizar, como o tamanho da imagem visual, sua intensidade luminosa, textura, cor, orientação e a diversidade de formas que é possível usar na representatividade visual.

O desenho é a forma mais comum e conhecida de representação, sua importância é muito maior do que se imagina, pois através de desenhos é possível explicar de forma sucinta o funcionamento de algum organismo, por exemplo. Este meio desenhado é utilizado para croquis explicativos dentro de todas as áreas acadêmicas conhecidas, sendo para fazer desenhos rabiscados ou gráficos sobre o corpo humano, funcionamento do solo, ideias a serem desenvolvidas, entre outros. O jeito mais compreensível que se é conhecido para mostrar algum procedimento ou ideias obtidas é através do desenho, pois os textos são de melhor definição a serem explicativos e os desenhos compreendidos.

3. MÉTODO

No que se refere aos procedimentos adotados na condução dessa pesquisa, o estudo se pautou, inicialmente pela maior aproximação ao tema e a vários conceitos e instrumentos a ele vinculados. Foram assim melhor estudados e apresentados na fase de revisão bibliográfica e fundamentação teórica, conceitos e instrumentos, dos termos memória e cultura a educação patrimonial e ambiental, compreendido como um instrumento de valorização de uma determinada cultura, no caso, a cultura material e imaterial do Distrito Federal.

Cabe salientar que esse ambiente e essa cultura do Distrito Federal, ou especificamente, os bens naturais e culturais do DF, materiais e imateriais, identificados ao longo da pesquisa por meio de levantamento de produções técnicas e culturais sobre os mesmos, além de uma atenção dada às pessoas locais (questionário digital online previamente submetido ao Comitê de Ética para análise e aprovação antes de sua aplicação) e à cultura expressa no cotidiano das RAs que compõem tal território e nem sempre referenciada ou divulgada em larga escala por desconhecimento ou desvalorização das mesmas por motivos diversos.

Após mapear esse conjunto de representações culturais sobretudo materiais, pela base de conhecimento de nós estudantes se referir até o momento às expressões arquitetônicas e urbanísticas, mas também imateriais, carentes de representações, assim como as tão

importantes referências naturais, nós estudantes, participantes da pesquisa, experimentamos técnicas de representações gráficas diversas, para desenvolver o sítio eletrônico que, de certo modo, pode evidenciar qualidades de tais bens apresentando-os sob seu modo convencional de conhecimento e divulgação ou sob modos inovadores e instigantes a uma busca por maior conhecimento sobre os mesmos por parte do público a que tais imagens chegarem.

Após produzidas as imagens por nós alunas, esse conjunto de imagens diferenciadas foram harmonizadas e elencadas por categorias a partir de especificidades de vinculação e conhecimento sobre os bens representativos da natureza e da cultura material e imaterial do Distrito Federal por nós identificados e apresentados em representações gráficas produzidas por técnicas as mais distintas por eles experimentadas (de desenhos artísticos a croquis, colagens e maquetes eletrônicas).

Justificando o vínculo do projeto com as ações de educação patrimonial, a intenção final da pesquisa foi que a mesma pudesse ser divulgada gratuitamente para um público amplo, por meio de sua digitalização e disponibilização em uma plataforma digital gratuita, como já existem várias, de modo que tanto cidadãos do Distrito Federal quanto de outras localidades, de distinto poder aquisitivo, possam ter acesso ao trabalho produzido. A intenção dos pesquisadores foi se aproximar do número de regiões administrativas que compõem o território do Distrito Federal e que, atualmente, compreende 33 RAs (FIGURA 1);



FIGURA 1 – Mapa do Distrito Federal com suas 33 Regiões Administrativas (RAs).

A partir desses procedimentos iniciais, foi concebido um questionário para participação virtual de moradores ou frequentadores das 33 RAs do DF. As várias perguntas deste questionário misto, composto por perguntas fechadas e abertas, visaram conhecer a opinião pública sobre os bens culturais e naturais das RAs onde residem ou frequentam. As 17 perguntas assim criadas, analisadas e aprovadas pelo Comitê de Ética, foram divulgadas ao público da seguinte maneira:

1. Em qual RA você reside?
2. Qual RA você mais frequenta?
3. Por qual atividade você mais frequenta esta RA? (Trabalho, estudo, cultura, esporte, lazer, comércio, serviços, outros)
4. Você conhece bens culturais na RA onde você reside/mais frequenta? (Museu, memorial, monumento, centro cultural, espaço comunitário, biblioteca, praça, feira, festa tradicional, evento, templo, outros)
5. Quais desses bens culturais você acha mais importante na RA onde você reside?
6. Você costuma frequentar espaços culturais na RA onde reside/mais frequenta? Se sim, quais? Se não, por quê?
7. Você costuma frequentar espaços culturais no Distrito Federal? Se sim, quais? Se não, por quê?
8. Quais espaços culturais você acha relevantes na RA onde reside/mais frequenta?
9. Você teria e compartilharia com esta pesquisa uma imagem de algum desses bens culturais que ache relevante? Informe, também, o nome desse bem cultural.
10. Você conhece bens naturais na RA onde você reside/mais frequenta? (Rio, cachoeira, lago, morro, gruta, parque natural, reserva ambiental, outros)
11. Quais desses bens naturais você acha mais importante na RA onde você reside/mais frequenta?
12. Você costuma frequentar espaços naturais na RA onde reside/mais frequenta? Se sim, quais? Se não, por quê?
13. Você costuma frequentar espaços naturais no Distrito Federal? Se sim, quais? Se não, por quê?

14. Quais espaços naturais você acha relevantes na RA onde reside/mais frequenta?
15. Você acha que os moradores do DF conhecem bens culturais e naturais das várias RAs?
16. Você teria e compartilharia com esta pesquisa uma imagem de algum desses bens naturais que ache relevante? Informe, também, o nome desse bem natural.
17. Como você acha que os moradores do DF poderiam conhecer mais os bens culturais e naturais importantes de cada RA?

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as 64 respostas obtidas, a maioria dos participantes é residente do Guará (RA X) e de Águas Claras (RA XX), que totalizam individualmente 15,6%, seguido de residentes de Taguatinga (RA III), com 14,1%, e Vicente Pires (RA XXX), com 9,4%. Ao total foram registrados moradores de 19 RAs. (FIGURA 2)

Em qual RA você reside?
64 respostas

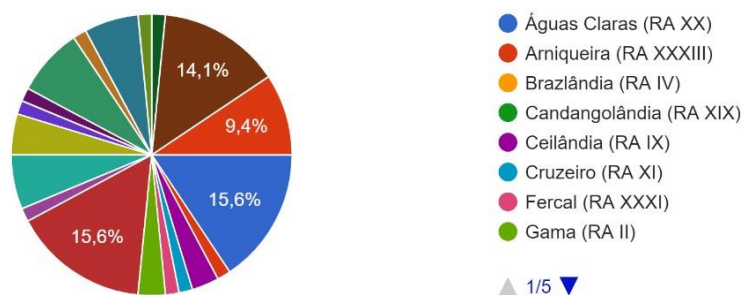


FIGURA 2 – Gráfico de RAs citadas nas respostas dos participantes da pesquisa.

De acordo com as respostas, a RA mais frequentada é o Plano Piloto (RA I), somando 39,1% dos resultados, em seguida Taguatinga (RA III), com 18,8%, e Águas Claras, de 12,5%. (FIGURA 3)

Qual RA você mais frequenta?

64 respostas

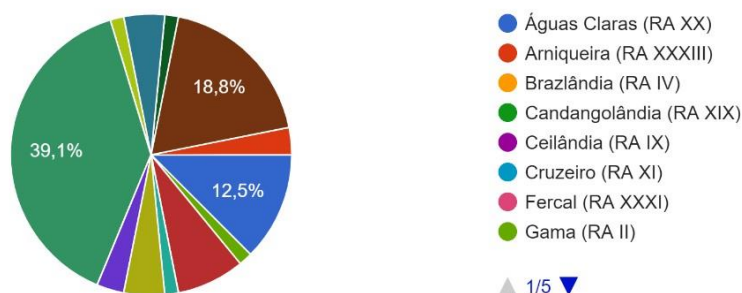


FIGURA 3 – Gráfico de RAs mais frequentadas pelo público participante da pesquisa.

A partir dos dados obtidos nesta pesquisa junto ao público participante, as RAs são frequentadas principalmente pelas atividades de cultura, estudo, trabalho, lazer, esporte, comércio, saúde, serviços e gastronomia.

71,9% dos participantes declara conhecer os bens culturais das RAs que residem ou frequentam. Enquanto que 28,1% declara não conhecer estes bens. (FIGURA 4)

Você conhece bens culturais na RA onde você reside/mais frequenta?

64 respostas

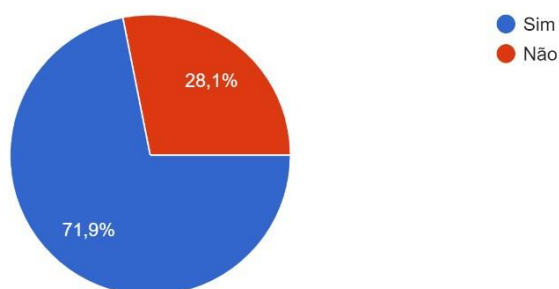


FIGURA 4 – Gráfico sobre o conhecimento de bens culturais locais pelos participantes.

Dentre os bens destacados pelos inquiridos como mais relevantes nas RAs em que residem ou frequentam, estão museus, bibliotecas, praças e principalmente bens localizados no Plano Piloto (RA I).

De acordo com as respostas, os participantes que não costumam frequentar espaços culturais na RA em que residem relataram não terem tempo para dedicar a tais atividades,

desconhecimento desses espaços, falta de atratividade e manutenção dos locais, ausência de disponibilidade e engajamento por parte da Administração, acesso desfavorecido a esses locais, falta de segurança, limitações ocasionadas pela pandemia do COVID-19 e escassez ou ausência de espaços culturais na RA. Na Fercal (RA XXXI), um participante da pesquisa evidenciou inclusive, a ausência de equipamentos culturais e naturais no local.

Os participantes que alegam não frequentar espaços culturais no DF descreveram como motivos a falta de hábito, a preocupação com riscos consequentes da pandemia do COVID-19, o desconhecimento desses espaços, a pouca atratividade, a falta de tempo, o fato de não possuírem o hábito de frequentar esses locais, o preço elevado para o acesso a muitos dos lugares, a falta de transporte, a grande distância entre RA de residência para a outros espaços no DF e a grande concentração de espaços culturais no Plano Piloto.

Dentre os bens mais frequentados nas RAs em que os participantes residem estão praças, bibliotecas, museus, feiras, templos, eventos, shows, centros culturais e monumentos. No Plano Piloto (RA I), a maioria dos participantes da pesquisa, desta ou de outra RA, evidenciou os equipamentos naturais e culturais do local como importantes.

Os espaços culturais mais frequentados no DF pelos participantes se localizam principalmente no Plano Piloto (RA I), dentre estes o CCBB, a Esplanada dos Três Poderes, o Eixo Monumental, a Universidade de Brasília e eventos no Parque da Cidade. Os demais espaços culturais citados em todo o DF abrangem museus, exposições, feiras, cinemas e eventos.

Dentre as respostas obtidas, 71,9% dos participantes confirmou conhecer bens naturais na RA em que reside ou frequenta. Enquanto que 28,1% declarou não conhecer. (FIGURA 5)

Você conhece bens naturais na RA onde você reside/mais frequenta?
64 respostas

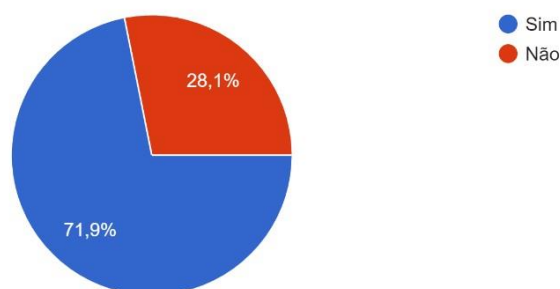


FIGURA 5 – Gráfico sobre o reconhecimento de bens naturais locais pelos participantes.

Os bens naturais mais citados pelos inquiridos como importantes na RA em que frequentam ou residem abrangem principalmente o Parque Dona Sarah Kubitschek (Plano Piloto, RA I), mais conhecido como Parque da Cidade, o Parque de Águas Claras (Águas Claras, RA XX), o Taguaparque (Taguatinga, RA III), o Parque Olhos d'Água (Plano Piloto, RA I), o Jardim Botânico (Lago Sul, RA XVI), o Parque Nacional de Brasília (Plano Piloto, RA I), conhecido também como Água Mineral, e Floresta Nacional de Brasília (FLONA) (Taguatinga, RA III). Contudo, houve participantes que relataram não conhecerem bens naturais nas RAs que residem ou frequentam.

Os resultados coletados quanto ao costume dos participantes de frequentar espaços naturais na RA em que residem ou frequentam indicaram que os inquiridos que não frequentam relatam não terem vontade, tempo ou disposição para frequentar esses espaços, além da falta de segurança e manutenção dos locais. Alguns também responderam não conhecer os espaços naturais ou o fato de serem inexistentes na RA em que residem.

Quando questionados se costumam frequentar espaços naturais no DF, houve participantes que responderam não frequentarem pelos motivos destes locais serem distantes de onde mora, apresentarem dificuldade de mobilidade, serem lugares pouco atraentes, possuírem alto preço para o acesso aos espaços, ausência de segurança e desconhecimento dos locais.

As respostas referentes aos espaços naturais mais frequentados incluem parques nas entrequadras, o Lago Paranoá e principalmente o Parque da Cidade (Plano Piloto, RA I), o Parque de Águas Claras (Águas Claras, RA XX) e o Taguaparque (Taguatinga, RA III).

Os espaços naturais mais frequentados segundo os participantes, abrangem parques e cachoeiras em todo o DF, o Zoológico de Brasília (Candangolândia, RA XIX), o Jardim Botânico (Lago Sul, RA XVI), a Ermida Dom Bosco (Lago Sul, RA XVI), o Parque Lago do Cortado (Taguatinga, RA III), o Parque Olhos d'Água (Plano Piloto, RA I), o Taguaparque (Taguatinga, RA III), a Granja do Ipê (Riacho Fundo II, RA XXI), o jardim do Catetinho (Gama, RA II), o Parque da cidade (Plano Piloto, RA I), o Parque Nacional de Brasília (Plano Piloto, RA I) e a Cachoeira do Tororó (Candangolândia, RA XIX).

Quanto a espaços culturais e naturais que consideram relevantes na RA em que residem, houve participantes que não informaram ou afirmaram não haver espaços culturais e naturais na RA. Especificamente, os espaços citados pelos inquiridos como relevantes foram de 20 RAs. A tabela abaixo (TABELA I) explicita as 21 RAs citadas pelos participantes da pesquisa e os bens culturais e naturais a elas correspondentes:

RA que reside	Espaços Culturais	Espaços Naturais
Águas Claras (RA XX)	Local para exposições, espaço para eventos, biblioteca, feiras, parques, eventos, museus, templos, espaços comunitários, festas tradicionais	Parque de Águas Claras
Arniqueira (RA XXXIII)	Bibliotecas e praças	Parques
Candangolândia (RA XIX)	-	Zoológico
Ceilândia (RA IX)	Casa do Cantador, Feira, Biblioteca	-
Cruzeiro (RA XI)	Biblioteca, Festa Junina	-
Fercal (RA XXXI)	-	-

Gama (RA II)	Campos sintéticos de todo o Gama, Estádio Bezerrão, Museu do Catetinho	Cachoeira dos Anjos, Jardins do Catetinho
Guará (RA X)	Feiras, Cave, Feira do Guará, Casa da Cultura, teatro, áreas públicas de lazer e esportes, ocupações culturais na rua	Lago, parques, Parque Ecológico do Guará, clube, Parque Ezechias Heringer, parques naturais
Jardim Botânico (RA XXVII)	-	-
Lago Norte (RA XVIII)	Parque, Lago Paranoá, teatro	Parque, Lago Paranoá
Lago Sul (RA XVI)	Pontão	Jardim Botânico, Parque Vivencial Canjerana, Parque Asa Delta, Ermida Dom Bosco
Núcleo Bandeirante (RA VIII)	-	Parque da Metropolitana
Planaltina (RA VI)	-	Chapada Imperial
Plano Piloto (RA I)	Esplanada dos Ministérios, Eixo Monumental, templo budista, Espaço Cultural Renato Russo, CCBB, museus, obras arquitetônicas da Esplanada, Parque Olhos d'Água, Parque da Cidade, Torre de TV, Praça dos Três poderes, Museu Nacional da República, Memorial JK, Biblioteca da UnB, Ponte JK, Catedral de Brasília, Museu Nacional, Cine Brasília, teatro, Mané Garrincha, Conjunto Cultural da Caixa, Museu do TCU	Parques próximos às quadras, Parque Nacional, Parque da Cidade, Parque Olhos d'Água, Água Mineral, Lago Paranoá, Deck da Asa Norte
Riacho Fundo II (RA XXI)	Biblioteca e centro cultural.	Parques, Granja do Ipê

Santa Maria (RA XIII)	-	Cachoeira do Tororó
Sobradinho (RA V)	Cinema, shows, bares, Feira da Lua	Cachoeiras, áreas da mata
Sobradinho II (RA XXVI)	Auditório Público de Sobradinho	Cerrado
Sudoeste/Octogonal (RA XXII)	-	Bosque do Sudoeste
Taguatinga (RA III)	Centro Cultural, festa tradicional, bibliotecas, parques, feiras, parques locais com lanches e comidas, praça, Taguaparque, Praça do Relógio, feiras de Taguatinga	Parque Nacional de Brasília (FLONA), Taguaparque, parques, parques ecológicos, Parque do Lago do Cortado, Parque Onoyama, parques ecológicos
Vicente Pires (RA XXX)	Espaço para eventos, feira, praça	Parques

TABELA I – ESPAÇOS CULTURAIS E ESPAÇOS NATURAIS

(Os lugares destacados em negrito foram citados por participantes de outras RAs; as RAs sem bens citados na tabela correspondem a participantes de tal localidade que não souberam identificar bens em sua respectiva RA)

Ao serem questionados se acreditam que os moradores do DF conhecem os bens culturais e naturais nas diversas RAs, 76,6% dos participantes acham que os moradores não conhecem, 18,8% responderam que sim. (FIGURA 6)

Você acha que os moradores do DF conhecem bens culturais e naturais das várias RAs?
64 respostas

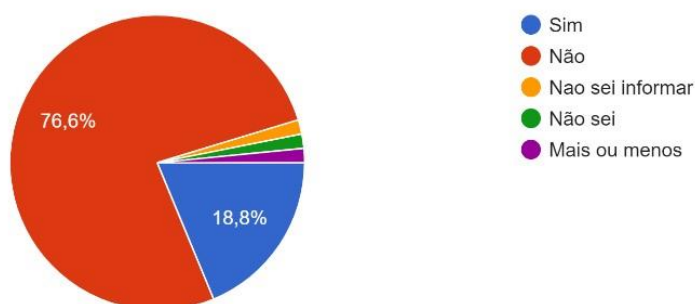


FIGURA 6 – Gráfico sobre a opinião dos participantes em relação ao conhecimento de bens.

Essas respostas obtidas, relativas à 20 RA's, ainda que não contemplem todo o território do Distrito Federal, composto por 33 RAs, permitiram à equipe pesquisadora, se aproximar um pouco da assimilação dos habitantes do DF sobre sua localidade. Entre os 64 entrevistados sobre os bens culturais e naturais do DF, vários deles, quando perguntados sobre como esses bens naturais e culturais de cada RA podem ser mais conhecidos, fizeram sugestões como:

“Com mais acesso a esses bens, seja por meio de transporte público como divulgação desses espaços (cartografia turística, perfis de turismo local, etc).” (Participante 12, 2022)

“Transporte gratuito semanal para esses locais.” (Participante 27, 2022)

“Divulgação e mais cuidado com os espaços o que o tornam mais atrativos” (Participante 20, 2022)

“Acho que através de passeios com guias e informações nas redes sociais!” (Participante 46, 2022)

“Por meio de propagandas e implementação desses espaços nos currículos escolares tanto por meio de aulas teóricas quanto visitas acadêmicas.” (Participante 47, 2022)

“Divulgação nos sites sem fins políticos. Isto é não associar a gestores e sim como patrimônio da região” (Participante 42, 2022)

“Acho que as Ra's em si são carentes disso, inclusive por falta de incentivo governamental, pq as maiores culturas estão localização nas regiões periféricas. Ter um espaço pra desenvolver essas atividades é fundamental.” (Participante 43, 2022)

“Através de acesso, falta transporte bom e barato” (Participante 33, 2022)

“O potencial turístico no DF é muito pouco explorado. A Secretaria de Cultura tem pouca atuação.” (Participante 40, 2022)

“Acredito que a revitalização e divulgação sejam peças fundamentais para o maior conhecimento por parte da população, pois a grande maioria nem mesmo sabe onde ficam as bibliotecas ou museus da cidade.” (Participante 59, 2022)

“Sim, mas há de ter uma conscientização de lixo e afins” (Participante 34, 2022)

“Divulgação com fotos e vídeos, incentivo econômico (tipo dia com desconto para frequentar os museus pagos), acesso com meios de transporte além de automóvel particular.” (Participante 19, 2022)

“Ter propaganda de incentivo para as pessoas irem aos locais, sendo deste modo, acessíveis a todos os públicos.” (Participante 5, 2022)

No geral, foram citadas sugestões como: divulgação em redes sociais e mídias, sites e propagandas com informativos sobre os locais, revitalização dos espaços, conscientização dos habitantes quanto à preservação dos espaços, transportes mais acessíveis, melhora na gestão cultural, incentivo econômico, educação escolar sobre os espaços através de aulas e visitas

educativas, turismo interno, maior implementação de espaços naturais e culturais nas RAs, mais eventos como feiras, festivais e melhoria da infraestrutura e segurança.

A partir desta participação na pesquisa de frequentadores e moradores de RAs do DF, foi possível para a equipe pesquisadora rever e ampliar o conjunto de bens culturais e naturais em estudo. Sendo assim, após a representação gráfica de alguns dos bens mais célebres e mais divulgados, outros bens foram representados pela equipe por terem sido citados pelos inquiridos na pesquisa. As representações gráficas foram realizadas com diversas técnicas de maneira a valorizar a criatividade e preferência de cada aluna participante e, também, de modo a evidenciar a peculiaridade e diversidade que caracteriza cada bem e sua Região Administrativa. Após a criação deste conjunto de representações gráficas, foi elaborado um mapeamento de bens culturais e naturais do DF em plataforma digital de acesso gratuito conforme o proposto pela pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a pesquisa desenvolvida e aqui apresentada gerou, entre seus resultados esperados, aquele mais fundamental para um projeto de iniciação científica, ou seja, sua configuração como uma oportunidade de atendimento de anseios de nós alunas, interessadas em conhecer o campo das pesquisas acadêmicas e científicas.

Especificamente, consideramos como resultados uma ampliação do conhecimento da sociedade sobre bens naturais, culturais materiais e imateriais do Distrito Federal, não somente por nós alunas vinculadas à pesquisa, mas também pelo público que pode participar do processo de pesquisa por meio do questionário divulgado por meio de plataforma virtual, e que, também pode ter acesso ao trabalho de representação gráfica e textual produzido por nós alunas e divulgado em plataforma digital gratuita.

Cabe evidenciar ainda que, como resultados desta pesquisa aqui proposta, pode ser considerado o seu grande potencial informativo, já que, após finalizada e com a divulgação em plataforma digital, a mesma poderá constituir um estímulo para pesquisas futuras, voltadas ao seu aprofundamento ou a questões que ampliem os horizontes de trabalho com a temática a educação patrimonial (focada em bens culturais e naturais das RAs do Distrito

Federal), aliada às técnicas de representação gráfica e textual como instrumentos de conhecimento.

Ainda que sejam 33 as RAs do Distrito Federal, as 21 RAs citadas pelos participantes, confirmaram e ampliaram o conjunto de bens inicialmente considerado para as representações gráficas que compõem o mapeamento de bens culturais e naturais criado em plataforma virtual. Como se trata de um projeto de pesquisa criado sob o intuito de uma continuidade, esperamos poder continuar complementando e ampliando este mapeamento. Sendo assim, consideramos que a pesquisa atingiu seu objetivo geral, que consistiu em desenvolver este mapeamento sobre bens do DF.

REFERÊNCIAS

- BOSI, Ecléa. O Tempo vivo da Memória. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- CALVINO, Italo. As Cidades Invisíveis. São Paulo: Companhia das Letras, 1972.
- CHOAY, Françoise. O Patrimônio em Questão: antologia para um combate. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FARRELLY, Lorraine. Fundamentos da Arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2014.
- FARRELLY, Lorraine. Técnicas de Representação. Porto Alegre: Bookman, 2015.
- GOMES, et. al. Semiologia Gráfica e a Representação Gráfica. Revista Eletrônica Don Domênico, ed. 5, jun. 2013. Disponível em: < http://www.faculdedondomenico.edu.br/revista_don/artigos_5edicao/5ed5.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2021.
- HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO. Guia Básico da Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN, 1999
- HOYOS, Beatriz Costa. Os limites do corte: ensaio sobre representação gráfica. Archdaily, 24 set. 2019. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/925294>>. Acesso em: 20 abr. 2021.
- IPHAN. Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos. Brasília: IPHAN, 2014.
- LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Unicamp, 2003.
- REZENDE, Michela Perigolo; PORTO, Maria Abrantes Baracho. Representação espacial e visão de mundo. Arqtextos Vitruvius, n. 250, abr. 2021. Disponível em: < <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/21.250/8029>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

APÊNDICES

Mapeamento desenvolvido (links com o mapa e os bens culturais e ambientais representados graficamente pelas participantes da pesquisa a partir de seleção da equipe pesquisadora e de público inquirido):

Mapeamento de Bens Culturais e Ambientais do Distrito Federal:

Link para a plataforma utilizada: <https://bit.ly/3dp2oj8>

